

Dai frutos em toda a espécie de boas obras e progredi no conhecimento de Deus (Col 1, 10)

No alvor do novo ano jubilar é nosso desejo reforçar a esperança que se funda na fé. Falamos da fé enquanto dom de Deus acolhido por nós, mas também dinamismo que requer alimento quotidiano e produz frutos de boas obras.

A partir da fé encontramos as razões da esperança que convida a contemplar a realidade com o olhar de Deus, e a encontrar sinais da presença do amor, mesmo no complexo e ambivalente mundo quotidiano. Um cristão olha o mundo com esperança, pois sabe que Cristo venceu e redimiu o mundo.

Reconhecemos que tudo devemos a Deus e, por isso, a Ele tributamos todo o louvor, numa atitude de disponibilidade para acolher os desafios que nos lança. É esse o propósito essencial: louvar Deus com a nossa vida em tudo o que fazemos e somos, aceitando ser por Ele enviados. São, aliás, duas dimensões complementares.

Como afirmava S. Ireneu no séc. II: “a glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus”. Nada glorifica mais Deus do que uma vida absolutamente entregue a Ele, na confiança inquebrantável de filhos que se sabem amados pelo Pai. E o ser humano só se desvela e encontra na contemplação de Deus. Caminhamos, ainda que na penumbra, na demanda da luz do rosto de Deus, na certeza de que Ele quer ser encontrado nos irmãos e no mundo em geral. Por isso, esta não é uma contemplação estática, paralisante. Ao invés, faz-nos sair, espiritual e fisicamente, ao encontro do mundo onde Deus se revela, mas também do mundo que ainda O não conhece ou acolhe.

Desejamos neste ano mergulhar nas fontes da água viva que nos dessedentam, alimentar-nos de Cristo, Pão vivo descido do céu, fortalecer a fé e partilhar a nossa esperança, através do amor que nos convida a sair de nós próprios.



Pe. Rui Jorge de Sousa Silva
(Pároco da Ramada)